III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

QUANDO A FLORESTA ENSINA: ARTE, FOLHAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AMAZÔNIA

André Júnior Lopes Pereira[1]
Maria Evany do Nascimento[2]

A crise ambiental que marca o momento histórico atual, intensificada pela lógica ocidental que separa natureza e cultura, tem produzido modos de existência fragmentados e práticas educativas que afastam os sujeitos das dimensões sensíveis e ecológicas da vida. Essa ruptura dificulta uma compreensão integrada do mundo e contribui para o agravamento dos problemas socioambientais, especialmente na Amazônia, região cuja vasta biodiversidade convive com pressões econômicas, culturais e climáticas. Autores como Ailton Krenak destacam que essa desconexão enfraquece a percepção de que todos os seres compõem um mesmo sistema vivo, reforçando a necessidade de práticas educativas que restabeleçam vínculos afetivos e ecológicos com o ambiente. Nesse contexto, a oficina desenvolvida buscou investigar como folhas da região amazônica podem ser incorporadas às práticas pedagógicas de artes visuais como recursos que articulam sensibilidade estética, consciência ambiental e relação com o território. A proposta partiu da compreensão de que elementos naturais, quando integrados ao processo educativo, deixam de ser apenas cenário e tornam-se mediadores significativos de aprendizagem, capazes de despertar o olhar atento, o respeito à biodiversidade e a valorização do conhecimento ecológico local. Ao aproximar os participantes da floresta, a atividade visou fortalecer uma educação ambiental enraizada no contexto amazônico. A metodologia seguiu a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, que integra apreciação, contextualização e produção artística como dimensões indissociáveis da formação estética e cultural. A oficina, realizada na Casa Teatro Tauá Caa, iniciou-se com momentos de observação direta de diferentes folhas amazônicas, permitindo aos participantes explorar suas formas, texturas, cores e cheiros, promovendo um contato sensorial com os materiais. Em seguida, foi discutido sobre aspectos ecológicos, medicinais e culturais dessas folhas, ampliando o entendimento sobre os papéis que desempenham nos ecossistemas amazônicos. Por fim, os participantes foram convidados a produzir trabalhos artísticos utilizando as folhas como inspiração ou ferramenta, por meio de técnicas como desenho de observação, carimbos naturais e composições híbridas. Os resultados demonstraram que a experiência promoveu uma vivência integrada de educação ambiental, favorecendo a percepção da natureza como agente ativo no processo educativo. A atenção dedicada às folhas e a experimentação artística estimularam curiosidade, imaginação e sentimento de pertencimento ao território. Os participantes passaram a reconhecer esses elementos naturais como componentes essenciais dos ecossistemas amazônicos, compreendendo suas relações com o ciclo da vida, com práticas sustentáveis e com a cultura local. A produção artística funcionou também como forma de expressão das aprendizagens, fortalecendo o vínculo entre arte e ambiente. Conclui-se que o uso pedagógico de folhas amazônicas constitui uma estratégia potente para integrar arte, natureza e educação ambiental em práticas sensíveis, contextualizadas e criativas. Ao romper com modelos educativos fragmentados e aproximar os sujeitos da floresta, a oficina reafirma a importância

[1] Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. andrejuniorpesquisa@gmail.com
[2] Doutora em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio. Professora da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas - UEA. nasci.eva@gmail.com

de educar a partir da realidade amazônica, valorizando saberes ecológicos, culturais e poéticos. Assim, promove-se uma formação comprometida com a preservação da Amazônia e com a construção de relações mais harmônicas entre seres humanos e ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Arte-educação; Amazônia.